

Aparecido repele pressão e não demite pefelistas

F. GUALBERTO

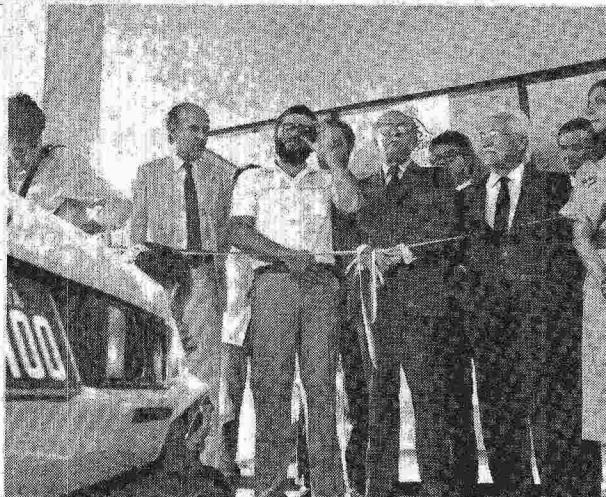
O governador José Aparecido considerou "uma coisa extraordinária" o pedido da zonal do PMDB no Plano Piloto para que demita os secretários do GDF indicados pela Frente Liberal. Sem sequer considerar essa hipótese, ele até ironizou na resposta, lembrando aos peemedebistas — seus correligionários — que Brasília não vive de cargos, mas sim de votos, "e quem vota é o povo".

Para o Governador, as críticas do presidente do PFL, Osório Adriano Filho, à sua administração não são muito diferentes dasquelas de vários peemedebistas. Deixou claro que manterá vivos os princípios da Nova República e cumprirá, com fidelidade a confiança do presidente Sarney, o papel da transição democrática que se consolidará com a Assembleia Nacional Constituinte.

Nesse sentido, ele não pretende desfazer, por iniciativa própria ou pressão de algum dos setores que o apóiam, a Aliança Democrática, integrada pelo PMDB e PFL. "O que eu acho é que o processo político brasileiro é mais importante do que todos nós, que eventualmente representamos um papel na cena nacional. Essas rivalidades não me preocupam. Acho que nem o PMDB nem o PFL podem se sobrepor aos compromissos de implantação da Nova República", acrescentou.

AVALIAÇÃO

Na próxima semana, o



O Governador inaugurou pontos de táxi acompanhado de candidatos, que ele considera serem "os melhores"

governador José Aparecido fará uma reunião no Palácio do Buriti com os 22 partidos que disputam as eleições em Brasília. O objetivo é uma ampla avaliação da campanha eleitoral e das medidas adotadas para evitar os abusos do poder econômico. "Que ver também o que ainda se pode fazer para manter a liberdade, a pureza, a limpeza das eleições no DF. Brasília está dando um exemplo de democracia ao País, apesar de serem as primeiras eleições, e precisamos manter esse nível até a data histórica de 15 de novembro".

De parte do Governo, ele invoca o povo como sua maior testemunha de que a máquina administrativa não está sendo colocada a serviço de campanhas. "O que está havendo é que às vezes alguns sujeitos fazem afirmações injuriosas, infamantes", acrescentou Aparecido, ao lembrar que está processando três candidatos por crime de calúnia. "Eu acho até engraçado quando dizem, à falta de argumento convincente: 'O governador não é democrata porque está contra a calúnia'", completou.

OS SECRETÁRIOS

A nota da zonal do PMDB

do Plano Piloto pede ao Governador o afastamento de três secretários do PFL: Walter José de Moura, da Administração; Luiz de Assis Leda, da Indústria e Comércio e Adolfo Lopes, de Serviços Sociais. Entretanto, os liberais que indicaram a secretaria de Cultura, Vera Pinheira, mulher do deputado Israel Pinheiro (PFL-MG), têm influência sobre outros membros do 1º escalão e detêm postos importantes no 2º e 3º escalões.

O PMDB tem como quadros no 1º escalão do GDF os secretários Fábio Bruno, da Educação; José Carlos Melo, de Governo; Marco Aurélio Martins de Araújo, das Finanças; Carlos Magalhães, de Vilação e Obras; Leone Teixeira, da Agricultura; D'Allenbert Jacoud, do Trabalho; Silvestre Gorgulho, da Comunicação Social e Guy de Almeida, do Gabinete Civil. De quebra, ainda tem o procurador-geral Humberto Gomes de Barros.

Em cima do muro só estão o secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruada, embora sua indicação tenha sido apoiada pelo PMDB, e Laércio Valença, da Saúde. Ambos se dizem técnicos e, até onde se sabe, não estão subindo em palanque de partido ou apoiando publicamente candidatos. Por conveniência profissional, estão também sem filiação os secretários de Segurança Pública, coronel José Olavo de Castro e do Gabinete Civil, coronel Sereno Firmino.